15.° Ano — Sabado, 22 de Abril de 1922 — N.° 722

O DEMOCRATA

—SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO—

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Social de Procopio de Oliveira, R. Camões—ILHAVO

Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.° 21
—AVEIRO—

A CAMINHO DA GLORIA

Transposta a maior distancia, porventura aquela que mais riscos oferecia, quasi se pode ter a certeza no triunfo da arriscada viagem ao Rio de Janeiro empreendida pelos arrojados aviadores portuguêses Sacadura Cabral e Gago Coutinho.

Aportaram já os heroicos conquistadores do ar a terras de Santa Cruz. De perto seguidos por milhões de almas que, em espirito, os acompanham na sua marcha acelarada atravez o Atlantico, só resta que á Providencia os não desampare tambem, auxiliando os como merecem todos aqueles qne jogam a vida animados por um grande, um extraordinario e nobre sentimento patriotico.

Pedro Alvares Cabral, sulcando mares nunca dantes navegados, *descobriu o Brasil em 1500. Quem diria que 422 anos depois, descendentes da antiga raça lusitana lá iriam pelo ar e com uma tal precisão scientifica que para eles se volta o mundo assombrado com o exito do seu inegualavel invento?*

Heroes do mar! Heroes do ar!

Fixemos os seus nomes.

Abrâmos-lhes os nossos braços, saudemo los. Que não seja só a historia a esculpi-los em letras de ouro. Não. E' pouco. A' nação inteira cumpre premiar condignamente a temeridade aliádа á sciencia com que Sacadura Cabral e Gago Coutinho iniciaram a sua prodigiosa façanha nessa aeronave que singra no espaço como as aguias nos seus vôos deslumbrantes de imponencia.

Preparemo-nos portanto, para observar esse dever no momento em que o Lusitania der por finda a sua missão com honra para Portugal.

*
* *

Depois de escritas estas linhas foi recebida a comunicação de que o Lusitania sofrera um desastre nos rochedos de S. Pedro e S. Paulo, ponto escolhido para a sua quarta étape.

E' lamentavel, mas nem por isso deixaremos de saudar os seus tripulantes a quem anima um enorme desejo de levarem ao fim o seu audacioso intento.

Films...

Mulheres inventoras

Comunicam de Londres que o numero de mulheres inventoras aumenta diariamente por uma forma consideravel em Inglaterra, pelo que vai ser inaugurada, em breve, uma secretaria especial para serviço de patentes que digam respeito aos inventos femininos.

Parece impossivel que os ingleses só agora atentassem no tal, quando é certo constituirem as mulheres, em todos os tempos, verdadeiros prodigios de invenção...

Se está provado que pensando em arquitétar uma mentira não ha ninguem que as desban que...

Até são capazes de inventar meia duzia enquanto o Diabo esfrega um olho...

A premio

Porque será que quando o Bichêsa adoece desparecem do Camaleão as cartas do Emilio, transmitindo impressões e noticias da capital?

Um dôce da Lucianinha a quem nos responder...

Justiça severa

Os tribunais ingleses condenaram á morte um major do exercito, que, não respeitando a vida da mulher, lhe deu um pouco de arsenico, envenenando-a.

Teve sorte de rato, a infeliz, mas tambem o major o paga com lingua de palmo...

O «Aveiro»

A passar a Pascoa com sua familia esteve nesta cidade o heroico cabo do mar de Leixões, uosso conterraneo, sr. José Rabumba.

Este homem, que em novo se dedicou á vida maritima, possue hoje uma honrosa folha de serviços prestados á humanidade tantos teem sido o numero de naufragos arrancados ao seio das ondas com risco da propria existencia.

Ainda agora, a 3 de fevereiro ultimo, ele conseguiu salvar a tripulação do lugre dinamarquês *Felix*, pelo que o Instituto de Socorros a Naufragos fez a proposta ao governo para lhe ser concedido o grau de cavaleiro da Torre e Espada, condecoração que virá juntar-se ás tres medalhas de ouro, sendo uma francêsa, com que fôra agraciado, quatro de prata e uma de cobre, além de varios diplomas que o consagram como um dos mais destemidos lobos do mar.

José Rabumba ou *o Aveiro*, nome por que se tornou conhecido em todos os centros maritimos, deve ter de edade 56 anos. Estatura baixa, fransino, poucas falas, modesto em extremo, a sua figura e os seus actos de heroismo impõe-no à nossa consideração e o mesmo deve acontecer aos aveirenses que porventura se orgulhem de ver um simples filho do povo elevar, pela sua audacia, abnegação e desinteresse, o nome da raça e da terra onde nasceu.

O *Democrata* sauda-o com enternecido afecto.

Cartas dum peregrino

XI

Um sanatorio em Davos

DAVOS-PLATZ, 12—4—1922.

O primeiro sanatorio que visitei em Davos, logo que poude fazer um pequeno passeio, foi o Platzsanatorium.

A uns 200 metros de St. Josephshaus, quasi no mesmo plano, logo de entrada me atraiu o seu parque, a sua linha airosa. a sua situação admiravel, sobranceira á cidade e no sopé da floresta.

Recebido com toda a atenção, aguardei num *fauteil* do espaçoso e elegante vestibulo o director Mr. Staeners que me quiz mostrar, ele mesmo, todo o estabelecimento

Nessa visita travou-se conversa, trocaram-impressões e desta curta visita e desta bréve conversa nasceram conhecimentos e relações que me tornaram, em bréve, devedor a Mr. Staeners de muitas e repetidas provas de consideração e apreço pessoal que devéras me teem penhorado. Não menos cativante pela distincção do seu porte e a afabilidade do seu trato é o director clinico, o distinto medico davosiano dr. Rochlitz, antigo assistente do velho dr Turbau, que proficientemente dirige hoje os serviços de saude do Platzsanatorium e que se dignou, num requinte de amabilidade, a interromromper os seus trabalhos para me mostrar todos os gabinetes e laboratorios sob a sua dlreção.

Mr Staeners, tendo julgado eneontrar em mim um português em cuja conversação e em cujas maneiras supôz vêr qualidades caracteristicas de uma nação que lhe é simpatica, chegou mesmo a ter a gentileza de me oferecer um dia um jantar na sua pequenina mas encantadora sala privativa, onde ao conforto de uma mobilia e de uma decoração sugestivas, se aliava um serviço primorosissimo a que presidia a bondade de Madame Staeners.

Numa das noites mais frias do ano, o termometro que em plena tarde marcára já dezassete negativos, chegáva a 20 graus abaixo de zero, ás 8 h. da noute. E nem esse frio tremendo,nem o meu muito receio pela travessia instantemente comunicado pelo telefone com as minhas escusas, nem a minha condição de doente melindroso me poderam furtar a essa delicada e cativante manifestação de estima.

Felizmente que nada me fez mal—bem o sabia quem me convidava—e pelo contrario, a agradabilissima conversa da noite em que tive ensejo para fazer um bocadinho de propaganda do nosso país e evocar as belezas da sua historia e *da sua* paisagem, e o encanto daquela salinha de jantar ideal, deram-me uma magnifica impressão, uma disposição explendida que marcou um verdadeiro dia festivo no aborrecimento e na tristeza do meu exilio da Suissa.

Por todos estes motivos o Platzsanatorim não podia deixar de ser a casa que me devia servir de modelo para descrever os grandes sanatorios de Davos.

*
* *

Edificio amplo, construção airosa e solida, longe do ruido e da agitação da cidade, o Platzsanatorium tem a exposição sulpoente e está inteiramente abrigado dn norte pela floresta e pela montanha.

Lá mais acima fica o Schtzalp com o seu funicular; mais no alto a Estrela e os picos do Schiahorner, em frente o Sentishorne de 2823 metros de altura, o gacobshorn e o Alplihorn com os seus 3.015 metros.

Em baixo, esteneida pela encosta e pelo vale, a cidade, Davos-Platz e Davos-Dorf, com o Davoser-sce, o lago de Davos, repleta de hoteis, de pensões, de sanatorios, tudo com as suas varandas voltadas ao sul; a *Promenade*, sempre movimentada e alegre, a via ferrea e o rio.

Ao fundo, a poente, com o seu perfil de monte Cervino, o pico do Tinzehorn e os seus parceiros de 3.300 metros, sempre brancos de neve, desafiando as nuvens.

O Sanatorio tem cinco andares, com 18 quartos cada andar; no rez do chão, o vestibulo, os salões de leitura, de musica, de conversação, a sala de jantar, o vestuario e *concierge*, tudo magnificamente mobilado e decorado, *maples* cheios de comodidade, mezinhas com vazos de plantas onde as *Kentias* finas e viridentes nos dão, com a temperatura sempre amêna pela *chaufage*, a impressão de estarmos num pais do sul.

Noutro extremo os gabinetes medicos, os laboratorios de quimica e analise bacteriologica e raios X, a farmacia, a direção.

As consultas e tratamentos clinicos, as analises, as radiagrafias ou intervenções cirurgicas, como o pneumo-torax artificial, medicamentos, tudo se faz no edificio e tudo ali se encontra montado com um esmero, um asseio, um cuidado inexcediveis. Nas caves ficam instalados os outros serviços, as cosinhas, os armazens de provisões, quartos do pessoal, desinfeção e *chaufoge* central a vapor.

Aos andares superiores sobe-se por uma escadaria em marmore; mas os hospedes e doentes nunca sobem um degrau: o elevador eletrico faz um serviço continuo que se utilisa a todo o instante com a maior simplicidade. Em cada andar 13 quartos voltados ao sol teem cada um a sua galeria propria coberta, espaçosa, cheias de ar e luz.

Os quartos possuem instalações de aquecimento, luz eletrica e agua corrente, quente e fria, uma mobilia lindissima, *chaises-longues*, tudo quanto um doente pode desejar para seu conforto.

O linoleum dos sobrados é assente sobre feltro e as portas são duplas, bem como as janelas, para se evitarem os ruidos incomodos e as correntes de ar e resfriamento. A enfadonha campainha eletrica que nos hoteis de Portugal nos atormenta os ouvidos, com o diabolico barulho dos hospedes desinquietos e das portas que batem, é aqui substituida por um sistema de sinais luminosos pelos quais se fazem as chamadas.

Aparelhos especiais asseguram a ventilação. Todos os andares teem salas de banho, gabinetes de desinfeção e aquecimento especial para o serviço de comidas quentes nos quartos.

Todos os moveis e paredes são lavaveis; a desinfeção, que é obrigatoria e rigorosa á saida do doente, estende-se não apenas ao mobiliario de uzo pessoal mas a todos os cantos do aposento. Uma ponte liga o edificio com a montanha e por ali podem os doentes e convalescentes dar os seus passeios nas estradinhas da floresta, onde a cada passo bancos côvidativos nos esperam no reconcavo dos rochedos e no abrigo dos abetos, passando-nos pela frente em virtiginosa corrida os luges descidos do Schatzalp e ficando-nos aos pés o panorama grandioso do vale e da cidade.

No Sanatorio dão-se concertos musicaes e se bem que a dança seja absolutamente proíbida, os doentes que podem saír dos seus quartos encontram ali mesmo escolhidas distrações.

Todo o serviço religioso das diferentes confissões é cuidadosamente assegurado: catolicos, protestantes, angelicanos ali podem realisar o seu culto sem a mais ligeira perturbação.

Como em todos os sanatorios, o tratamento da tuberculose fez-se simplesmente pelo regimen de repouso, pelas curas de ar e dietas apropriadas. No entanto, a casa tem a sua organisação especial para a intervenção cirurgica quando necessaria não só na tuberculose pulmonar, mas tambem nas doenças do nariz garganta e laringe e mesmo noutras formas complicadas.

A alimentação é particularmente cuidada. Seis refeições diarias, sem o exagero que noutros tempos se uzou, com comidas á parte para os doentes de estomago e intestinos, asseguram um regimen dietetico apropriado. Nada ali falta: nem a assistencia medica permanente nem as atenciosas e delicadas maneiras, que da sua distinta direcção a todo o seu pessoal, tanto amenizam o natural tedio dos pensionistas doentes.

Era assim que eu queria vêr em Portugal as instalações precisas para o tratamento dos nossos tuberculosos, tão numerosos e tão abandonados. Infelizmente, á parte o deficiente Sanatorio da Guarda, nada de semelhante possuimos. Mas o que nunca poderiamos possuir era o clima verdadeiramente excessional de Davos-Platz que no inverno é, sem duvida, inegualavel.

Muito se poderia faser, porêm, no nosso país para o tratamento da tuberculose que por ano nos inutilisa e arrebata uns poucos de milhares de pessoas.

A serra da Estrela faz maravilhas. Simplesmente ela está votada ao mais completo abandono, atestando bem o nosso criminoso desleixo.

O Platzsanatorium era o modelo que eu gostaria de vêr adequado ás construções ideais do nosso futuro Hirminio.

Alberto Souto

Notas mundanas

Foi pedida em casamento para o sr. José Cardoso Pinto Queimada, coronel comandante de infanteria 24, a sr.ª D. Maria Marques da Si'va Brandão, simpatica e prendada sobrinha do sr. Francisco Marques da Silva, escrivão de direito da comarca.

O enlace realisar-se-á brevemente.

== *Tomou posse do logar de director da Agencia do Banco de Portugal nesta cidade o sr. dr. Abilio Barreto das Neves Barreto, coronel medico reformado e antigo senador.*

Cumprimentamos s. ex.ª.

== *São esperados por todo o mez de maio vindos da Africa os nossos queridos amigos Francisco Vieira da Costa e Antonio Lebre, tenente-veterinario.*

== *Está em Aveiro o nosso conterraneo Jeronimo Peixinho.*

O DEMOCRATA é o jornal republicano de maior tiragem e circulação que se publica na séde do distrito de Aveiro.

Teatro Aveirense

Vem dar brevemente duas recitas ao nosso teatro a companhia Chaby Pinheiro, que se acha no Porto onde tem colhido fartos aplausos.

Queres a vida
mais barata?

Trabalha o maximo.
Consome o minimo.
Prescinde do superfluo.
Condena o luxo.

A EXPOSIÇÃO DO RIO DE JANEIRO

Não só a cidade, mas o concelho de Aveiro vae concorrer á Exposição Internacional

A cidade de Aveiro tem uma industria desenvolvidissima e prepara-se para, com os seus magnificos productos, ir á Exposição que em setembro proximo se realiza na capital fluminense.

Mas o concelho de Aveiro tem ricas e florescentes freguesias, tambem laboriosas e em cada uma das quais se exploram e desenvolvem industrias diversas. Tomêmos para primeiro exemplo a freguesia de Aradas, que tem uma fabrica de serração de madeiras e onde se fazem as panelas de barro preto, uma verdadeira especialidade em louça deveras apreciada.

Na freguesia de Cacia dedicam-se principalmente à agricultura e á creação de gado cavalar e vacum, o que não quer dizer que ali se não trabalhe em artefactos que bem merecem a atenção do publico.

"O Democrata,,

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Portugal, ano	2$50
Semestre	1$50
Colonias, ano	5$00
Brazil e estrangeiro, ano	10$00
Avulso	$05

Anuncios

Por linha (1.ª pagina)	$40
« (2.ª pagina)	$25
Comunicados	$20

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.

Toda a correspondencia dirigida a este jornal deve ser daqui em diante enviada para a Rua Miguel Bombarda, n.º 21.

Em Eirol, o principal comercio é o dos adubos.

Na freguesia de Eixo ha estufas magnificas para a secagem da chicoria, producto que tão larga extracção tem, como se sabe, para o café, dando-lhe um paladar que á maioria agrada.

Se falarmos na freguesia de Esgueira, iremos aí encontrar o fabrico de adobes de cal e areia e se formos á da Oliveirinha encontraremos aí uma fabrica de telha, de tijolo e serração.

Como se mostra pelo enunciado que acabamos de fazer, o concelho de Aveiro é um dos mais laboriosos do país e um dos mais progressivos. Productos de diversas especies e variadissimos nos apresenta ele.

Objectar-se-ha: mas nem todos podem figurar na Exposição do Rio de Janeiro. Realmente assim é. Mas escolham-se os que podem atravessar o Atlantico e mandem-se ali, que da sua apresentação só vantagens podem advir, em todos os campos.

O nome portugues pode, neste momento, adquirir um novo brilho e uma resonancia que por todos os motivos nos convem.

Aproveitemos o grande certamen internacional para demonstrarmos que temos, como nenhum outro país, productos magnificos e que não receiam o confronto com quaesquer outros.

NECROLOGIA

No lugar de Carvalhaes, concelho de Anadia, faleceu com 85 anos o sr. Eduardo Serrão, 1.º oficial dos correios, aposentado, e que por largo tempo aqui exerceu as funções de chefe dos serviços telegrafo-postais do districto.

Homem de bem, possuindo um excelente caracter, mais amigo do que chefe, ainda hoje perdura no coração de quantos com ele serviram e que o souberam avaliar, a elevação das suas qualidades e a bondade dos seus sentimentos.

A' familia enlutada, especialmente a seus filhos sr. Humberto Serrão, engenheiro e Chefe da Divisão dos Telegrafos e D. Maria da Piedade Serrão Miranda, os nossos sentidos pêsames.

* * *

Ao sr. Duarte Rocha Vidal, secretario da Camara de Vagos, faleceu, na semana finda, o seu estremecido filhinho João Lucio, tendo egualmente deixado de existir nesta cidade uma irmã do sr. Jacinto Agapito Rebocho, a quem acompanhamos no luto que os envolve.

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo*, da Praça Marquês de Pombal.

Perdido?

Um navio da nossa praça do qual, ha muito, se não recebem noticias

O lugre *Aveiro*, que foi aqui lançado á ria em 15 de junho de 1919, ocasionou, durante a sua construção, diversos desastres, sendo uma das victimas Francisco Dias de Souza que por dilatados mezes sofreu torturas crueis no tratamento do seu mal. Na operação do lançamento do *Aveiro* por pouco não ficavam esmagados dois operarios que um cabo atingiu e ilaquiou, levando-os de roldão, pelo que estiveram prestes a perder a vida. Nas suas duas viagens morreram 4 homens da tripulação, todos por desastre, caindo dois ao mar, sendo um deles João da Cruz Bento, filho do negociante de pescado sr. César da Cruz Bento.

Parece que sobre este barco peza a persistencia da fatalidade, que o não desampara.

Pertença da Companhia Aveirense de Navegação e Pesca, tem 60 metros de comprido por 12 de boca e 5 de pontal. Carrega 1:500 toneladas.

Logo na sua primeira viagem com destino a Nova-Orleans, arribou com grossas avarias a S. Miguel.

A segunda e terceira viagens foram tambem para a America do Norte e agora, no seu regresso, trazia um carregamento de carvão de pedra, tendo saído de Norfolk no dia 3 de fevereiro, faz ámanhã 80 dias.

Até á hora que escrevemos não ha noticia alguma do *Aveiro* e justificadamente principiou o alarme no espirito de quantos, a bordo daquele barco, trazem pessoas de familia. Comanda o o capitão Fernando Domingos Magano, casado, de 45 anos, pae do laureado estudante de medicina Fernando Magano, que no nosso liceu fez um curso distinto.

O capitão Magano alia á sua reconhecida intrepidez seguros conhecimentos nauticos que, na classe, o elevaram a um logar de merecido destaque.

Como piloto vem o sr. José Pereira Kress de Carvalho, solteiro, 28 anos, filho do sr. José Pereira de Carvalho Branco, pagador na agencia do Banco de Portugal; como contramestre Josè Maria de S. Marcos, casado, 45 anos; como caldeirinha Antonio Ferreira da Fonseca, casado, 40 anos; marinheiros: Antonio Marques, casado, 48 anos; Armando Domingos Magano, solteiro, 24 anos; Jaime Santos Martins, casado, 30 anos; Roque da Rocha, viuvo, 60 anos; carpinteiro Emidio Francisco da Madalena, casado, 40 anos; moços praticantes Augusto Abelaira Gomes, Fernando Felix Faria Guimarães, solteiros, todos de Ilhavo; Manuel Gonzalez, solteiro, 15 anos, filho do negociante desta cidade José Gonzalez, Luiz Ferreirinha, solteiro, 25 anos e Antonio Ferreira da Fonseca, solteiro, de 18 anos, filho do Bernardo Ferreira da Fonseca, proprietario da serralharia do Cojo, todos de Aveiro; cosinheiro: Casimiro Augusto Pires, de Ilhavo, hoje viuvo pois a esposa faleceu na terça-feira, quem sabe se esmagada por os receios que a esta hora, desgraçadamente, a todos avassala.

E' simplesmente dolorosa a impressão que nos envolve ao traçar estas linhas visto nesse barco haver gente da nossa terra, amigos que muito apreciamos.

Contudo, estas palavras não significam a absoluta descrença no aparecimento do *Aveiro*. Antes estamos certos que hade chegar a bôa nova da sua aparição, que será o balsamo consolador para tanto coração de mãe, de esposa e de irmãos alanceados perante a iminencia duma horrorosa catastrofe.

Para evitar demoras na entrega do jornal, a administração de **O Democrata** lembra aos seus assinantes a conveniencia de a avisarem sempre que mudem de residencia.

Ao Brazil pelo ar

O *Lusitania* chegou pelo caír da tarde de terça-feira aos rochedos de S. Pedro e S. Paulo, onde se inutilisou, não podendo proseguir a viagem. Contam, porêm, os seus arrojados tripulantes que um outro aparêlho lhes seja enviado afim de completarem o *raid* e demonstrarem o seu alto valor scientifico.

A noticia do desastre encheu de consternação todos aqueles que, quer no país quer no Brazil, estavam festejando com enorme jubilo as *étapes* do hidro-avião que Sacadura Cabral e Gago Coutinho tão bem souberam dirigir antes da amarissagem fatal.

O Democrata vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

Bem fazer

Do sr. Manuel Maria Mendes Leal, de Alquerubim, recebemos para distribuirmos pelos pobres de O Democrata, *sufragando a alma de seu filho José, a quantia de 6$00, que teve a seguinte aplicação: Floriana Cidade e Julia Casaca, R. da Fonte Nova, 1$00 a cada e José do Amaral* Fartura *(Manhanhas) R. de S. Sebastião; José Martins, idem; Pompeu Simão, idem; Maria Martins, R. de St.º Antonio; Violanta, cêga, Corredoura; Maria Inocencia, R. Miguel Bombarda: Elvira Matos, Olarias e Miquelina de Jezus, $50.*

Em nome de todos os nossos agradecimentos ao sr. Leal.

Imprensa

«Diario de Coimbra»

Continuam afanosos os trabalhos para ver se se consegue pôr na rua o orgão regional dos beiras cujo programa já foi distribuido em esboço, estando agora a serem passadas as respectivas acções de que deve porvir o capital necessario á projectada emprêsa.

A época é das peores.

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 20

Depois que veio o bom tempo, os lavradares não teem mãos a medir. Anda tudo uuma roda viva a tratar das sementeiras, oferecendo os campas algo de interessante pelo seu aspecto movimentado.

Oxalá a Providencia abençõe o trabalhador que deposita toda a sua esperança na produção da terra.

== Com licença de alguns dias seguiu para Lisboa com seu marido a sr.ª D. Laura Cunha, que está sendo substituida na repartição do correio pela sr.ª D. Maria do Carmo Namorado, de Ilhavo.

== O talho que aqui abriu tem tido extraordinaria concorrencia de fregueses o que deve trazer bastante animados os seus proprietarios.

Mantem preços eguaes aos de Aveiro.

== Na rua principal acaba de se estabelecer com mercearia e vinhos o sr. Eduardo Leite, natural de Angeja, mas residente na Costa ha uns poucos de anos.

Muitas prosperidades.

== Ainda está doente o nosso patricio Manuel Vieira, cujo restabelecimento é assaz esperado pelos seus numerosos amigos.

== As estradas, por falta dos concertos devidos, acham-se cheias de covas o que nesta época constitue um verdadeiro perigo para os carros empregados na vida do campo.

Providencias? Nem nos ocupamos a pedi-los.

Seria bradar no deserto.

== Consorciou-se na Oliveirinha com a menina Perpetua Tavares o nosso patricio Americo Abade e em Lisboa o sr. José Francisco Moita, factor de 2.ª ao serviço na estação de Quintans.

Muitas felicidades.

C.

DIVISÃO DAS ESTRADAS DO DISTRITO DE AVEIRO

Secção dos serviços de conservação

E. N. n.º 10

FAZ-SE publico que no dia 10 de maio de 1922 terá lugar na secretaria da administração do concelho de Agueda, sob a presidencia do respectivo administrador do concelho, ás 12 horas, o concurso publico para a arrematação da empreitada de reparação de pavimento, compreendendo regularisação de bermas, na extensão total de 1.200,0^{m}; sendo 234^{m},0 entre k.^{m} 33,926 e 34,160;—100^{m},0 entre k.^{m} 34,191 e 34,291;—326^{m},0 entre k.^{m} 34,311 e 34,637;—100^{m},0 entre k.^{m} 34,835 e 34,935; e 440^{m},0 entre k.^{m} 39,307 e 39,747.

Base de licitação...... 13.800$00

Depósito provisório.... 345$00

Este depósito será feito na Caixa Geral de Depositos ou suas delegações á ordem do engenheiro chefe da Divisão, com guias assinadas pelo engenheiro auxiliar, chefe da secção dos serviços de conservação e requisitadas até ás 16 horas do dia 9 de maio de 1922.

O depósito definitivo será de 5 por cento da importancia da adjudicação.

As condições do concurso e o caderno de encargos acham-se patentes todos os dias uteis das 11 ás 16 horas na secretaria da secção dos serviços de conservação ou na secretaria da administração do concelho de Agueda.

Aveiro, 19 de abril de 1922.

O chefe da secção,

Anselmo Augusto Maria da Silva

Eng.º aux.ar